



GÊNEROS TEXTUAIS: REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silvanya Suellem de Lima Romeu

Mestra pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora da rede municipal da cidade de Caruaru/PE. E-mail: silvanya.suellem@hotmail.com

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa passou e ainda passará por muitas mudanças, que no decorrer do tempo, evoluem e se transformam consoante os fatores político-sociais e o contexto sócio-histórico do país. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre a importância de trabalhar com os gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa enquanto língua materna, através das práticas de leitura e produção de textos. Para isso, optamos por uma metodologia de estudo bibliográfico de natureza qualitativa, que apresentará a relação dos gêneros textuais com o ensino de língua visando a prática de linguagem dentro e fora da escola. Para tanto, buscamos subsídio nos estudos de Bakthim (1997), Marcuschi (2007), Geraldi (2006) e outros para refletir sobre a necessidade de trabalhar o texto na sala de aula com vista à mudança tanto no modo de conceber a linguagem como prática discursiva que ocorre por meio da interação quanto no método de ensino da língua. Considerando que não há texto que se realize fora de um gênero, ressaltamos a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas que tenham os gêneros textuais como objeto de ensino e de aprendizagem. A conclusão a que chegamos é a de que o trabalho com os gêneros em sala de aula contribui para o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno dentro e fora dos muros da escola, de modo que o aluno torna-se competente para interagir nos diversos contextos sociais do seu cotidiano. Concluímos ainda que o fazer docente é uma escolha política que faz toda diferença no ensino e aprendizagem de uma língua materna.

Palavras-chave: ensino, língua, gênero textual, interação.

INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa esteve alicerçado na exploração da gramática normativa, de perspectiva prescritiva, isto é, sob imposição de um conjunto de regras a ser seguido. Diversos fatores contribuíram para que o ensino de língua materna se transformasse em um ensino de língua elitizada. Sua força tem raízes na integração da disciplina Português ao currículo escolar após o sistema de ensino estar organizado há muito tempo com vista à alfabetização. Outra causa que motivou a tradição do ensino elitizado está relacionado aos grupos sociais da classe mais abastada que utilizavam a variedade considerada como culta da língua, de prestígio, a mesma que a escola usava e queria ver sendo usada. Os que integravam a classe abastada da sociedade eram os que prosseguiam com os estudos na gramática do Latim, na poética e na retórica. Esses também tinham acesso a práticas de leitura e escrita em seu meio social. Tal



contexto favoreceu o ensino tradicional da língua alicerçado no terreno da gramática de uso prescritivo.

Com o passar dos anos, surge a Linguística e avança com suas teorias sobre os estudos da linguagem. Muitas delas foram propostas para explicar e descrever a língua, bem como para descrever o processo de ensino-aprendizagem desta. Ocorre que, apesar de todo conhecimento oferecido pela ciência da linguagem para explicar a língua como um fenômeno que ocorre por meio da interação, os resultados obtidos com o ensino de língua materna não tem sido satisfatório nos últimos anos. Esses resultados demonstram que o processo de ensino-aprendizagem não está proporcionando os efeitos desejados, tanto do ponto de vista de órgãos governamentais do setor da educação, quanto dos professores e mesmo dos alunos, dos pais e da comunidade de um modo geral. Uma das causas desse efeito negativo, na maioria das vezes, é atribuída a prática docente por não ser planejada com o propósito de realizar atividades significativas e de interação verbal, as quais coloquem o aluno em situações reais de comunicação, interagindo por meio da fala e da escrita. Tal prática docente acaba tornando a aula de língua uma ação mecânica e desprovida de sentido, dificultando o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Pesquisadores da área da linguagem como Bakhtin (1997), Geraldi (2006), Marcuschi (2007), Azeredo (2006), Brait (2000), Furlanetto (2007) e tantos outros, investigam os problemas enfrentados no ensino da língua e convergem para um ponto comum: a importância de trabalhar o texto explorando os gêneros textuais na prática cotidiana do ensino de língua. Essa perspectiva de ensino e aprendizagem exige repensar não somente o objeto de ensino, mas também a metodologia adequada ao ensino de língua na escola, uma vez que é preciso garantir ao aluno condições para interagir adequadamente nas variadas situações de comunicação, em contextos sociais igualmente variados ao longo de sua vida. Nesse contexto, as pesquisas no campo da linguagem apontam para um ensino que tenha o texto e seus diversos gêneros como ponto de partida e ponto de chegada no efetivo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (LP), enquanto língua materna.

Este trabalho é um convite à refletir os principais problemas enfrentados no ensino de língua na escola. Busca-se compreender o que pode e o que deve ser modificado na ação docente para que esta se constitua de modo a desenvolver a capacidade comunicativa do aluno em suas práticas sociais. Nessa perspectiva, elegemos como objetivo deste estudo refletir acerca da relevância do trabalho com os gêneros textuais no ensino de LP, através das práticas de leitura e produção de textos. Para isso, levamos em consideração o consenso que há entre os linguístas de que os tradicionais exercícios descontextualizados de gramática normativa não são eficientes, nem dão



conta de desenvolver a capacidade comunicativa e sociointerativa do aluno dentro e fora dos muros da escola.

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa desenvolve-se a partir de ações metodológicas necessárias com finalidades específicas com vista a alcançar um determinado fim. A metodologia de um estudo científico é essencial para se chegar ao texto final, o qual trará os resultados de uma investigação científica. Pois, esta, tanto ordena e organiza as etapas da pesquisa, quanto os aspectos relacionados à seleção e categorização do objeto.

No que diz respeito aos objetivos da pesquisa, este estudo apresenta uma abordagem qualitativa tendo em vista que "procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto"(BORTONI-RICARDO, 2008, p.34). Quanto a natureza da pesquisa, o presente trabalho se molda na forma de pesquisa bibliográfica uma vez que o pesquisador recorre a trabalhos já realizados acerca de um determinado tema para reanalisar, reinterpretar pontos de vista teóricos considerados por ele significativos. Na realidade do presente estudo, a natureza bibliográfica se adéqua a este trabalho por conferir ao pesquisador mais conhecimento sobre um tema com vista a uma futura pesquisa de campo. De acordo com Severino (2007, p. 122), os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A seleção dos autores Bakhtin, Geraldi, Marcuschi, Azeredo, Furlanetto e Possenti se deu pelo motivo de serem estudiosos dos campo da linguagem, e, mais especificamente, por serem pesquisadores dos problemas de ensino da língua e defensores do trabalho com o texto a partir dos gêneros numa prática cotidiana do ensino de língua materna. A teoria e método da Análise do Discurso será útil para pensar o ensino de língua portuguesa porque trabalha com o texto fazendo sentido uma vez que coloca a interpretação em questão.

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA

Pela linguagem se expressam ideias, pensamentos, intenções e se influencia o outro, desse modo, é possível compreender que um gênero surge da necessidade de alguém, em um dado momento, comunicar algo a outro alguém, seja por meio de texto oral ou escrito. Isso demonstra



quão natural é o uso dos gêneros nas relações sociais cotidianas entre as pessoas. Na vida há uma multiplicidade de gêneros textuais porque também são vários os lugares de produção e circulação de linguagem. Assim, ao sair de casa para ir ao shopping, por exemplo, a pessoa se depara com outdoors e várias placas de sinalização de trânsito pelo caminho, e, ao chegar ao destino, se depara com o bilhete de estacionamento, informativos promocionais, letreiros, cardápio, até o cupom fiscal na finalização de uma compra.

De situações em situações, nos mais diversos lugares sempre há gêneros em formatos e, principalmente, com finalidades também diferentes. Sendo o texto tão presente no dia a dia das pessoas, nada mais natural e oportuno para a aula de português que trazer o texto e seus variados gêneros para o centro do ensino de Língua Portuguesa. Segundo Marcuschi (2007, p.22) "é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um texto".

Os gêneros textuais devem ser concebidos como práticas de linguagem, de uso diário nas diferentes situações de comunicações entre os sujeitos no momento em que fazem uso da linguagem em situações específicas. Para cada situação determinada de comunicação, o locutor organiza o seu dizer na forma de texto com finalidade específica, fazendo uso de um gênero textual e não outro. Nesse sentido, Bakhtin (1997) defende a ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Assim, é possível enxergar a aula de português como sendo uma prática cotidiana de interação verbal, considerando que há uma comunicação permanente, tanto oral como por escrito, visto que há um locutor com o objetivo de dizer algo para seu interlocutor. Este deverá ser o momento oportuno para a realização de uma prática pedagógica eficiente, no sentido de oportunizar ao aluno, estratégias de trabalho com gêneros textuais variados que contribuam para o desenvolvimento da capacidade efetiva de comunicação do educando. Seria conveniente, pois, fazer uma abordagem do ensino de língua, primeiramente, a partir de gêneros textuais primários (os da vida cotidiana) para depois seguir com os gêneros secundários (os mais elaborados), possibilitando aos educandos uma integração cada vez maior na sociedade.

A fim de oportunizar o contato dos alunos com variados gêneros textuais que circulam nas diversas esferas de comunicação, o trabalho com o texto/gênero deve ser o de, além de diversificadas estratégias de leitura e de produção textual, também auxiliar nos estudos do vocabulário de modo criativo e da gramática explorando a relação entre a classe e a função das palavras na unidade maior que é a frase. Ainda deve proporcionar o exercício do uso de frases que



envolvam os processos de coordenação e subordinação evitando a mera classificação das orações, entre outras atividades de natureza diferente de metalinguagem.

Tal postura de ensino implica a realização de uma ação docente adequada e recomendada pelos Parâmetros Curriculares (PCNs) e estudiosos da linguagem que priorizam o texto no ensino de língua. Assim, o professor é o mediador que deve, além de propor estratégias variadas de leitura e produções textuais, promover atividades a fim de explorar o estudo gramatical não de nomenclatura, mas sob a ótica de seu funcionamento no texto, considerando os sentidos que produz. Nesse sentido, cabe ao professor de língua ser um facilitador dos estudos dos processos de funcionamentos linguísticos que organizam o discurso no texto.

A RELEVÂNCIA DO TEXTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma vez já compreendido o que seja gênero textual e a necessidade de sua integração ao ensino de língua materna, é oportuno darmos um passo adiante para pensarmos nas possibilidades de como trabalhar o texto nas aulas de Língua Portuguesa. Seguindo o enfoque teórico de Marcuschi (2007), Geraldi (2006), e Bezerra (2007) Possenti (2006) e Furlanetto (2007), a ação docente deve propor ao aluno o contato diário com diferentes textos de gêneros igualmente variados a fim de oportunizar diversas estratégias de leitura, escuta e produção de textos, tendo em vista que criam condições para o desenvolvimento da competência comunicativa, tanto na expressão oral quanto na escrita.

O trabalho com o texto pelo viés dos gêneros como prioridade não impede, nem deve impedir o trabalho com os elementos gramaticais. Ao contrário disso, o texto também funciona como lugar de enunciação e possibilita a compreensão das regras gramaticais da variedade padrão em funcionamento, uma vez que, a compreensão dos sentidos infiltrados no texto leva o aluno ao entendimento do uso efetivo das regras gramaticais que são relevantes para a construção da coerência e coesão.

Assim, é possível continuar estudando gramática na escola (inclusive a variedade padrão importante para produção escrita), todavia com uma abordagem diferenciada, isto é, dando ênfase aos aspectos de funcionamento discursivo da língua em uso e não a prática mecânica de metalinguagem, com a intenção de descrever e classificar. Esta última é uma prática fragilizada que não tem surtido resultados satisfatórios, pois, já está mais que provado e discutido por estudiosos da linguagem como Geraldi (2006) e Possenti (2006), por exemplo, que é dispensável ensinar ao aluno



aquilo que não faz sentido à sua vida cotidiana. Concordamos com Possenti (2006, p. 32-33) ao referir-se ao caso específico do ensino de português, pois, "nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola (o que já acontece em muitos lugares, embora às vezes haja palavras novas numa prática antiga)". Ainda nesse sentido, Geraldi (2006, p.45) afirma que

(...) a alteração atual do ensino de língua portuguesa não passa apenas por uma mudança nas técnicas e nos métodos empregados na sala de aula. Uma diferente concepção de linguagem constrói não só uma nova metodologia, mas principalmente um "novo conteúdo" de ensino.

A primeira mudança no ensino de língua deve ser o modo de conceber a linguagem como prática discursiva, isto é, como um constante processo de interação mediado pelo diálogo, e não apenas como um sistema autônomo. Uma vez que se modifica o olhar, naturalmente surge um "novo conteúdo", o qual implica uma nova abordagem para seu ensino. Essa mudança sugerida pelos linguístas seria igualmente a mudança desejada para alcançar um ensino e uma aprendizagem satisfatórios.

Para isso, e, como sugerem os PCNs (1998, 1999), acreditamos ser o texto, por meio dos gêneros textuais, elemento apropriado para atingir o objetivo do ensino eficiente de língua: oportunizar e desenvolver a competência comunicativa do aluno, via discurso articulado no processo de interação verbal. Acreditamos numa ação pedagógica autêntica, a qual possa desenvolver e aprimorar sua capacidade crítica e reflexiva a fim de interagir, através da fala e da escrita, em seu meio. O resultado positivo, fruto de um ensino de língua promissor, oferece ao aluno a capacidade de expressar-se, falando e escrevendo. Isso deve ser para ele um bônus que o faça viver melhor em sociedade e não um empecilho que o põe à margem da sociedade, levando-o a sentir-se um incapaz no uso de sua língua, impedindo seu desempenho na vida diária nas diversas situações de comunicação. Tal sucesso requer uma prática diária de leitura e escrita na aula de português, sendo o texto, configurado em gênero, um elemento primordial para um resultado promissor.

DISCURSO E TEXTUALIDADE NA FORMA DE GÊNERO

Já é sabido que os gêneros textuais remetem aos variados formatos que os textos assumem a fim de cumprir as mais diversas funções sociais, revelando sua natureza sociocomunicativa de funcionalidade e de intencionalidade. Nesse sentido, Marcuschi (2006, p. 25) define gênero como "



formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos". Assim, os gêneros são entidades comunicativas sob forma de texto com finalidade determinada. Eles apresentam, pois, formas variadas, vocabulário específico e empregos sintáticos apropriados, dependendo a que se propõem em seu papel social. Nessas condições, cabe ao professor de LP oportunizar momentos para que o aluno estude (lendo, desconstruindo, analisando e reconstruindo) a multiplicidade dos gêneros textuais, sua funcionalidade e estrutura, a fim de que se torne competente para além de reconhecê-los, também seja capaz de construí-los de forma adequada em diferentes lugares sociais de comunicação.

Para alcançar tal objetivo no ensino de língua com os gêneros textuais, ainda é preciso levar em conta os diferentes aspectos que dizem respeito a textualidade, isto é, considerar seu processo de produção, circulação e recepção. Todo texto funciona por meio de um gênero oral ou escrito, uma vez que não há texto que se realize fora de um gênero. Sendo assim, torna-se conveniente neste momento a definição de texto e discurso, com o cuidado de não considerá-los como sendo a mesma coisa. Texto é a materialidade linguística onde se realizam os discursos. Discurso é o lugar onde os sentidos são produzidos. Para Marcuschi (2006, p. 24) texto é "uma entidade concreta realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual". Para Orlandi (2008, p. 21), discurso é "efeito de sentidos entre locutores". Assim, texto e discurso são divergentes entre si, porém todo texto é constituído por discursos. Na ótica da Análise do Discurso não há como falar em texto dissociado do discurso, pois ambos estão relacionados. Segundo Fernandes (2008), discurso não é língua, não é texto, nem é fala, mas precisa de elementos linguísticos para ter existência material.

A textualidade contribui para a constituição dos sentidos no texto sob a forma de gênero. Os aspectos relacionados aos processos de produção, circulação e recepção são importantes, pois explicam porque aquilo é dito daquela maneira e não de outra. Para isso, as condições de produção de um dado gênero textual diz respeito a quem produziu o texto para quem. Nesse princípio temos a identidade social do locutor (sujeito responsável pela enunciação) e do interlocutor (aquele a quem é dirigida a enunciação). Já a circulação refere-se ao veículo em que circula o texto. Ainda sobre as condições de produção, cabe destacar que todo texto é determinado pela interação comunicativa estabelecida entre aquele que diz e aquele que recebe esse dizer, o que presume regras, valores e normas de conduta, oriundas dos papéis sociais que os sujeitos exercem na sociedade. Nesse ponto entra em voga o exercício da autoridade: quem fala o quê para quem? De qual lugar social? Nesse contexto, lembramos Foucault em "A ordem do discurso" quando coloca que não se pode dizer tudo



em qualquer lugar, tendo em vista que os discursos são interditados dependendo do lugar social de quem diz e da circunstância em que o dizer é enunciado. Vemos nesse contexto a importância de explorar os gêneros textuais ressaltando a textualidade dos textos no ensino de LP. Decidir e por em prática uma abordagem diferente para o ensino de língua materna é, pois, um ato político consoante afirma Possenti (2006b).

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Análise do Discurso de linha francesa doravante (AD) trata-se de uma *teoria discursiva do texto* que vem atualmente a formar nos cursos de licenciatura em letras, professores críticos com relação ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. O ensino de língua(gem) alicerçado na teoria da AD implica uma prática pedagógica em que os usuários da língua se tornam sujeitos. Dessa forma, o trabalho com o texto põe em prática um fazer pedagógico que leva o aluno a perceber que os textos são atravessados por discursos que os constituem na forma de gêneros.

Por essa postura de ensino, o docente compreende a linguagem como lugar de constituição de relações sociais onde o sujeito que diz enuncia um dizer afetado pelo inconsciente e pela ideologia que o constitui sujeito e, conseqüentemente, constitui também seu discurso. Entre as muitas contribuições que a AD de linha francesa confere ao ensino de LP, o modo de abordagem do texto pelo viés discursivo na sala de aula traz ganho significativo ao ensino de língua materna, uma vez que essa teoria discursiva põe em evidência a movência dos sentidos no texto.

Com o advento da AD é possível perceber uma nova concepção de linguagem enquanto instância do discurso determinada pelos processos de interação, o que possibilita o pensamento de inovação no ensino de LP. Nesse sentido, Geraldi (2006, p.45) critica a desordem em que se encontra o ensino de língua materna e defende a necessidade de mudança na prática pedagógica do professor de LP.

Parece-me que o mais caótico da atual situação do ensino de língua portuguesa em escolas de primeiro grau consiste precisamente no ensino, para alunos que nem sequer dominam a variedade culta, de uma metalinguagem de análise dessa variedade - com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análise de problemas que mesmo especialistas não estão seguros de como resolver.

O ensino tradicional de língua por muito tempo esteve concentrado no ensino de gramática prescritiva e concebia a língua dissociada da fala enquanto sistema abstrato que pressupõe uma estrutura interna, conforme podemos encontrar nos estudos de vertente saussuriana. A concepção de



linguagem defendida pela AD compreende que esta está condicionada a fatores sociais, históricos e ideológicos inerentes aos discursos realizados por sujeitos numa dada posição social. A linguagem é, portanto, a mediação necessária entre o homem e a realidade social. A mediação que ocorre por meios de discurso possibilita ao homem maneiras de significar seja enquanto sujeito seja enquanto membro de uma dada forma de sociedade.

Nesse sentido, acreditamos que a teoria discursiva da AD contribui para um ensino de língua que possibilita ao educando a prática de linguagem dentro e fora dos muros da escola. Por uma abordagem discursiva do texto/gênero é possível por em prática uma ação pedagógica que possibilite ao aluno dominar as habilidades de uso da língua em situações concretas de interação a fim de entender e produzir enunciados em diferentes circunstâncias comunicativas. Para isso, cabe ao professor de LP desenvolver atividades expressivas de uso da língua, as quais sejam significativas à vida diária do aluno. Sugerimos aulas dinâmicas com o texto na sala de aula, com a mediação do professor a fim de conduzir os alunos a produzir e desvendar os sentidos do texto, de modo que tal atividade seja prazerosa ao aluno. É válido ressaltar que o prazer se constitui a partir do momento que o aluno encontra sentido em um fazer, isto é, quando o envolvimento com o que ele estuda, de alguma forma, é significativo para sua vida diária em sociedade. Assim, o trabalho pedagógico com o texto configurado em gênero na aula de LP deve promover ao aluno o desafio de ser competente para ler, analisar, desconstruir e reconstruir a materialidade discursiva (o texto) em diversos contextos sociais.

Sob a perspectiva de alcançar o resultado desejado e planejado pelo professor de LP, no entendimento de Furlanetto (2007), aprendizagem implica processos complexos de mediação, orientação, de trabalho cooperativo, envolvendo a interação humana numa dinâmica complexa. Assim, não há como pensar em sujeitos sem incluir outros sujeitos num processo dialógico de uso da linguagem. Na perspectiva da complexa dinâmica do ensino de língua, entendemos ser tarefa do professor oportunizar o hábito de leituras críticas para que o aluno perceba os sentidos produzidos no texto e seu contexto de produção, a fim de que se posicione diante da temática ali abordada, estabelecendo relações com a realidade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que não existe propostas simples para os problemas de ensino, tampouco elas devem ser impostas ao professor, este trabalho tem por fim pensar no processo que produz



aprendizado, o qual precisa de flexibilidade a medida que o trabalho vai se desenvolvendo, uma vez que não há como prognosticar o que irá acontecer e incorporar ao planejamento de uma disciplina. Por isso, não é objetivo deste estudo apresentar um molde para solucionar os problemas do ensino de LP, mas oportunizar uma reflexão acerca da possibilidade de um ensino de língua materna com resultados satisfatórios tanto para o professor quanto para o aluno, seus pais e toda comunidade em geral.

Acreditamos nas propostas de ensino defendidas nos estudos dos teóricos que visitamos para este trabalho. Na passagem da teoria à prática, há sempre um desejo à espera, mas que não se sabe como irá acontecer, dado que não trabalhamos com a ideia de homogeneidade do ensino nem dos sujeitos. Ao compreender e admitir que ensinar corresponde a aprender, o que foi planejado e os resultados só é possível quando há participação efetiva tanto do professor e do aluno, quanto de todos os envolvidos no processo educação como um todo. No campo pedagógico, trabalhar com a linguagem pressupõe atenção, dedicação e, sobretudo, estratégias de ensino significativas à vida diária do aluno a fim de que ele consiga interagir adequadamente nas diferentes situações de comunicação no decorrer de sua vida. Acreditamos que o trabalho com os gêneros podem contribuir para esse fim.

Podemos considerar nosso propósito alcançado se este trabalho de pesquisa conseguir levar o professor de LP e os demais interessados no campo de linguagem e ensino, a refletir sobre a relevância de trabalhar com os gêneros na sala de aula, numa perspectiva discursiva. Além disso, este trabalho propõe despertar nos professores de LP, o interesse para que reflitam a sua prática e busquem diferentes estratégias de explorar os sentidos veiculados no texto sob a forma de gênero. Se conseguimos plantar tais reflexões, a nosso ver, o objetivo foi atingido, embora este estudo não termine aqui, pois, ainda há muito a se dizer sobre o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos. *O texto: suas formas e seus usos*. In: PAULOIKONIS, Maria Aparecida Lino e SANTOS, Leonor Werneck dos (org). *Estratégias de leitura; texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.



- BRAIT, Beth. *PCNs, gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade*. In: ROJO, Roxane. *A prática de linguagem em sala de aula; praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos* In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- BORTONI-RICARDI, Stella Maris. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do Discurso: reflexões introdutórias*. 2ª edição. São Paulo: Claraluz, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 18ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FURLANETTO, Maria Marta. *Práticas discursivas: desafio no ensino de Língua Portuguesa*. In: CORREA, DjaneAntonucci. e SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. *Práticas de letramento no ensino; leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. *Concepções de linguagem e ensino de português*. In: GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MEC/SEF *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.
- _____. *Parâmetros Nacionais do Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.
- POSSENTI, Sírio. *Sobre o ensino de português na escola*. In: GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- _____. *Gramática e política*. In: GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006b.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O